

# Orquestra Gulbenkian

**Valentina Peleggi**  
**Karen Gomyo**



**24 + 25 nov 22**



**24 nov 22** QUINTA 20:00

**25 nov 22** SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

**Orquestra Gulbenkian**  
**Valentina Peleggi** *Maestra*  
**Karen Gomyo** *Violino\**

**Dmitri Chostakovitch**

Concerto para Violino e Orquestra n.º 1,  
em Lá menor, op. 77

c. 39 min.

INTERVALO

**Piotr Ilitch Tchaikovsky**

Sinfonia n.º 4, em Fá menor, op. 36

c. 44 min.

\* Por motivos de saúde, a violinista Simone Lamsma é substituída por Karen Gomyo.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 50 min.  
INTERVALO DE 20 MIN.

# Dmitri Chostakovitch

(São Petersburgo, 1906 – Moscovo, 1975)

## Concerto para Violino e Orquestra n.º 1, em Lá menor, op. 77

COMPOSIÇÃO 1947-1948

ESTREIA Leninegrado, 29 de outubro de 1955

DURAÇÃO c. 39 min.

1. *Nocturne: Moderato*
2. *Scherzo: Allegro*
3. *Passacaglia: Andante – Cadenza –*
4. *Burlesque: Allegro con brio – Presto*

O Concerto para Violino e Orquestra n.º 1 de Chostakovitch foi composto num período que ficaria conhecido na história como Realismo Socialista, resultado da política decretada por Estaline, na década de 30, que visava a reestruturação da cultura artística e estabelecia as bases para uma nova estética oficial da União Soviética. Esta política condicionou o trabalho de Chostakovitch, uma vez que o compositor foi várias vezes visado pela linguagem vanguardista de algumas das suas obras. Em 1948, uma ação de censura levou o compositor a defender publicamente a política cultural do Estado. Terá sido esse contexto de repressão a justificação para que a estreia deste Concerto acontecesse apenas a 29 de outubro de 1955, já após a morte de Estaline, na então cidade de Leninegrado.

O primeiro andamento está longe do que era tradicional nos concertos para violino, essencialmente pelo seu tempo moderadamente lento e carácter contemplativo. A textura é escura e,

embora a orquestra e o solista se afastem gradualmente do registo grave, que domina desde o início, até ao fim irá manter-se uma atmosfera melancólica, tensa e até angustiante, não havendo lugar a um momento em que sintamos um libertar de tensão. O final é sombrio, com harpa e celesta a acompanharem o solista que flutua num registo agudo e de sonoridade frágil. Segue-se um *Scherzo*, em contraste com o andamento anterior. Como acontece em outras obras, Chostakovitch deixa a sua assinatura pessoal com a utilização do famoso motivo DSCH, um criptograma musical que consiste na conjugação das notas Ré, Mi bemol, Dó e Si, que na notação musical alemã corresponde às letras do seu nome.

O terceiro andamento chega-nos de forma imponente e com uma sonoridade fúnebre, dando de seguida lugar ao solista que enuncia o tema principal. Está escrito na forma barroca de *passacaglia*, em que uma série de variações, que nos transportam por ambientes distintos, se constroem sobre um padrão melódico-harmónico que se repete nos baixos da orquestra. Uma cadência extraordinária acelera gradualmente até se encadear no quarto e último andamento, *Burlesque*, que irrompe com uma imensa energia rítmica. Pelo meio, há tempo ainda para uma reminiscência do tema da *passacaglia*, que surge por intermédio do clarinete, da trompa e do xilofone, antes de um domínio final dos sopros, à medida que o solista avança com virtuosismo, culminando num *accelerando* para um *Presto* final que faz justiça a uma obra arrebatadora.

ÉLIO ANES LEAL

# Piotr Ilitch Tchaikovsky

(Vótinsk, 1840 – São Petersburgo, 1893)

## Sinfonia n.º 4, em Fá menor, op. 36

COMPOSIÇÃO 1877

ESTREIA Moscovo, 22 de fevereiro de 1878

DURAÇÃO c. 44 min.

1. *Andante sostenuto – Moderato con anima*
2. *Andantino in modo di canzona*
3. *Scherzo: Pizzicato ostinato – Allegro*
4. *Finale: Allegro con fuoco*

Na segunda metade de 1877, a composição da Sinfonia n.º 4 de Tchaikovsky acompanhou uma fase especialmente difícil da vida do compositor, marcada pelo fracasso do seu casamento com Antonina Milyukova. Os desapontamentos e fragilidades da experiência conjugal foram então confidenciados nas cartas que dirigiu ao seu irmão Modest e à sua protetora e dedicatária da Sinfonia n.º 4, Nadezhda von Meck. O primeiro andamento, em particular, testemunha o domínio da forma sinfónica como veículo para a confrontação dramática de agregados temáticos diferentes entre si, mas complementares. A situação pessoal do compositor aflora no inexorável “motivo do destino”, que teima em persistir ao longo da obra, qual lembrança omnipresente do *fatuum* beethoveniano, a obstar à plena realização da felicidade humana. Tal elemento temático, apresentado desde o início pelas trompas e fagotes, com eco nos trompetes e madeiras, atua simultaneamente como expediente de unificação musical e como germen criador

de muitos componentes melódicos como, por exemplo, o primeiro tema da exposição, apresentado pelos violinos e violoncelos, *Moderato con anima*, sobre um ritmo remanescente da valsa.

Apesar de refletirem diferentes estados de alma, os dois andamentos seguintes, *Andantino in modo di canzona* e *Scherzo*, vêm-se impelidos por uma mesma atitude introspetiva, de que o compositor deu conta numa carta dirigida a Mme. von Meck. Segundo as suas palavras, o protagonista pressente e assimila a nostalgia que o rodeia, procurando depois combater as disposições adversas através da ingestão de vinho. Sobre ambos os andamentos pairam os ecos premonitórios do “tema do destino”.

O último andamento constitui um momento de viragem na obra, já que propõe o retorno do discurso a um tom mais sério, o que é sublinhado, desde logo, pela introdução de uma versão aperfeiçoada da secção inicial do *Scherzo*. Contudo, a ambiguidade torna-se a nota dominante, à medida que a textura evolui para patamares longínquos e contrastantes, fugindo à previsível resolução das tensões e dos conflitos arditamente construídos no andamento inicial. Ante as características melodias populares russas empregues no *Finale*, Tchaikovsky parece ter querido regressar às raízes da sua Sinfonia n.º 2, *Pequena Rússia* (composta cinco anos antes), mas a ascendência do destino implacável acaba por transmitir uma impressão final de resignação, face à impossibilidade de realizar os sonhos e aspirações mais profundos.

RUI CABRAL LOPES

## Valentina Peleggi

Valentina Peleggi é a Diretora Musical da Sinfônica de Richmond (Virgínia, EUA) desde a temporada 2020/21. Para além de dar continuidade aos seus projetos com esta orquestra norte-americana, incluindo um concerto especial com o violoncelista Yo-Yo Ma, na temporada 2022/23 estreia-se à frente da New World Symphony, da Sinfônica de Kansas City, da Filarmônica de Rochester e no *Grant Park Festival*, em Chicago. Na Europa, dirige pela primeira vez a Orquestra Gulbenkian, a Residentie Orkest, a Filarmônica de Liège, a Sinfônica de Nuremberga e a Orquestra da Opera North (Leeds). A ópera (especialmente o *bel canto*) está no centro da atividade de Peleggi; na temporada passada dirigiu *O barbeiro de Sevilha* na Ópera de Florença, *Rigoletto* no Teatro Verdi de Trieste, uma nova produção de *Maria de Buenos Aires*, de Piazzolla, na Ópera de Lyon, e *Le comte Ory*, com a Philharmonia Orchestra, na Garsington Opera. Em 2018 e 2019 foi *Mackerras Fellow* na English National Opera, tendo dirigido um repertório variado que incluiu *Carmen* e *La bohème*. Desde 2019, é Diretora Musical Convidada (responsável pelo repertório italiano) no Theatro São Pedro, em São Paulo, no Brasil. Em 2021 foi lançado o seu primeiro CD, preenchido com transcrições corais a *cappella* de Heitor Villa-Lobos (Naxos), com o Coro da OSESP, do qual foi Maestra Principal e Consultora Artística. Valentina Peleggi foi a primeira mulher italiana a ingressar no programa da Royal Academy of Music, em Londres, tendo-lhe sido atribuído o *DipRAM* no concerto final, bem como o título de Associada. Aprofundou os seus estudos com David Zinman e Daniele Gatti no Tonhalle de Zurique e no Concertgebouw de Amesterdão. Em 2014 foi premiada no Festival International de Inverno Campos do Jordão. Recebeu uma bolsa da Fundação Bruno Walter, no *Cabrillo Festival of Contemporary Music*, na Califórnia,

e a *Taki Concordia Conducting Fellowship 2015-2017*. Diplomou-se também, com distinção, pelo Conservatorio di Musica Santa Cecilia, em Roma. Em 2013 recebeu o mais importante prêmio da Accademia Chigiana e começou a assistir Bruno Campanella e Gianluigi Gelmetti no Teatro Regio de Turim, na Ópera da Bastilha, em Paris, na Lyric Opera de Chicago, no Teatro Regio de Parma e no Teatro San Carlo, em Nápoles. De 2005 a 2015, Peleggi foi Maestra Principal e Diretora Musical do Coro Universitário de Florença, sendo atualmente Maestra Honorária. Apaixonada pelas artes, concluiu também um mestrado em Literatura Comparada.

## Karen Gomyo

Karen Gomyo nasceu na cidade de Tóquio, mas iniciou a sua formação musical em Montreal, no Canadá. Mais tarde mudou-se para Nova Iorque, onde estudou na Juilliard School. Atualmente reside em Berlim e apresenta-se com regularidade com as principais orquestras europeias, norte-americanas e australianas. Na presente temporada, estreia-se com a Orquestra Sinfônica de Pittsburgh, a Metropolitana de Tóquio, a New World Symphony e a Metropolitana de Montreal. Colabora também com a Sinfônica de Bamberg, num concerto na Isarphilharmonie de Munique, com a Filarmônica de Los Angeles, com a National Arts Centre Orchestra e com a Orquestra Sinfônica Nacional de Taiwan. Participa no Festival de Música de Seattle e apresenta-se com a pianista Kiveli Dörken e o violoncelista Julian Steckel em vários concertos na Alemanha. Karen Gomyo demonstra um interesse particular pela interpretação do repertório contemporâneo. Em 2015 realizou a estreia norte-americana do Concerto n.º 2, *Mar'eh*, de Matthias Pintscher, com a National Symphony Orchestra (Washington D.C.), sob a direção do compositor. Em 2018 estreou o novo *Concerto de Câmara* de

Samuel Adams, com a Sinfónica de Chicago e o maestro Esa-Pekka Salonen. Outros maestros com os quais colaborou incluem Sir Andrew Davis, David Robertson, David Zinman, Hannu Lintu, Pietari Inkinen, Jaap van Zweden, Dima Slobodeniouk, James Gaffigan, Karina Canellakis, Leonard Slatkin, Louis Langrée, Mark Wigglesworth, Neeme Järvi, Pinchas Zukerman, Thomas Dausgaard, Vasily Petrenko ou Yannick Nézet-Séguin. Karen Gomyo é também uma admiradora e grande intérprete do *Nuevo Tango* de Astor Piazzolla, tendo recentemente colaborado com Pablo Ziegler, o lendário pianista de Piazzolla, e com os bandoneonistas Hector de Curto e JP Jofre. Em 2021 a BIS Records lançou o álbum *A Piazzolla Trilogy*, gravado com um grupo de cordas da Orchestre National des Pays de la Loire e a guitarrista Stephanie Jones. No domínio da música de câmara, Karen Gomyo tem colaborado com outros artistas de topo. Realizou uma digressão na Austrália com a meio-soprano Susan Graham e membros da Orquestra de Câmara Australiana. Participa como violinista, anfitriã e narradora num filme documental sobre Antonio Stradivari, intitulado *The Mysteries of the Supreme Violin*, produzido pela NHK.

## Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

## PRIMEIROS VIOLINOS

Álvaro Pereira  
CONCERTINO PRINCIPAL\*  
Francisco Lima Santos  
1º CONCERTINO AUXILIAR  
Bin Chao  
2º CONCERTINO AUXILIAR  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
David Wahnou  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Otto Pereira  
David Ascensão  
Flávia Marques  
Matilde Araújo  
Catarina Ferreira  
Margarida Queirós  
Paula Carneiro\*

## SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA  
Cecília Branco 1º SOLISTA  
Jorge Teixeira 2º SOLISTA  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Maria José Laginha  
Camille Bughin  
Juan Maggiorani  
Francisca Fins  
Miguel Simões  
Félix Duarte  
Asilkan Pargana

## VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA  
Lu Zheng 1º SOLISTA  
Leonor Braga Santos 2º SOLISTA  
Maia Kouznetsova  
Artur Mouradian  
Albert Payà  
João Dinis  
Precília Diamantino  
Mariana Moreira  
Milan Radocaj\*  
Márcia Marques\*

## VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA  
Marco Pereira 1º SOLISTA  
Martin Henneken 2º SOLISTA  
Jeremy Lake  
Raquel Reis  
Jaime Polo  
Hugo Paiva  
Gonçalo Lelis

## CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA  
Manuel Rego 1º SOLISTA  
Marine Triolet 2º SOLISTA  
João Lobo  
Vanessa Lima\*  
Rafael Aguiar\*  
João Alves\*

## FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA  
Sónia Pais 1º SOLISTA  
Amalia Tortajada 2º SOLISTA

## OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA  
Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR  
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA  
CORNE INGLÊS

## CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA  
Telmo Costa 1º SOLISTA  
José María Mosqueda 2º SOLISTA  
CLARINETE BAIXO  
Samuel Marques 2º SOLISTA\*

## FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA  
Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR  
Raquel Saraiva 2º SOLISTA  
CONTRAFAGOTE

## TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA  
Kenneth Best 1º SOLISTA  
Pedro Fernandes 2º SOLISTA  
Antonia Chandler 2º SOLISTA  
Rodrigo Carreira 1º SOLISTA\*

## TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA  
José Pedro Pereira 2º SOLISTA  
Jorge Pereira 1.º SOLISTA\*

## TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA  
Rui Fernandes 2º SOLISTA  
Ruierry Redondo 2º SOLISTA  
TROMBONE BAIXO

## TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

## TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA  
Cristiano Rios 2º SOLISTA\*  
Tomás Rosa 2º SOLISTA\*

## CELESTA

Karina Aksenova 1º SOLISTA\*

## HARPAS

Ana Aroso 1º SOLISTA\*  
Carmen Cardeal 2º SOLISTA\*

\* Instrumentista convidado

—

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins  
Marta Ferreira de Andrade  
Fábio Cachão  
Pedro Canhoto  
Inês Nunes

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN  
PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA  
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO DE PIANO



MECENAS  
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos  
*a cultura*  
para *melhorar*  
*a sociedade.*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
Gráfica Maiadouro, S. A

400 Exemplares

PREÇO: 2 €

Lisboa,  
Novembro 2022

